

PARA PROFESSORES

Práticas cerâmicas em contexto escolar



Tatiana Rodrigues de Moraes

@ATELIEOMUIRAQUITÃ

Sumário



introdução	3
I : A cerâmica no espaço escolar	4
II: História da cerâmica	5
III: Materiais e ferramentas	8
IV: Técnicas	15
V: A cerâmica nas aulas de história	28
Conclusão	31

INTRODUÇÃO

Este produto educacional de Práticas Cerâmicas, tem como objetivo ser um material didático para apoiar os professores de Ensino Fundamental I a aplicar a cerâmica em sala de aula como um recurso de ensino.

Ele surgiu em razão do meu amor pela História, Arte e o barro, em uma tentativa de união de minhas paixões. Portanto, o presente trabalho apresentará os resultados de minha pesquisa.

O material pedagógico aqui proposto tem como objetivo mostrar algumas técnicas cerâmicas que podem ser utilizadas em sala de aula. Tanto nas disciplinas de Arte e História, quanto em outras disciplinas aplicadas pelo pedagogo ou outros especialistas, promovendo assim um ensino interdisciplinar. O professor pode utilizá-lo como um recurso tanto para aulas práticas, oficinas ou como material de pesquisa para sala de aula.

Irá abordar técnicas de modelagem de argila, ferramentas e utensílios, tudo isso de forma didática para que o educador possa aplicar essas técnicas em sua aula.

A argila é um material de fácil moldagem e que pode ser encontrada na região de Itai-SP com facilidade, pois ela conta com muitas cerâmicas de tijolos, que possuem um material de muita qualidade. Além de ser um material de baixo custo e que pode ser encontrado em praticamente todas as papelerias.

Portanto, pode ser utilizada como um recurso de ensino, podendo assim ser aplicada em sala de aula pelos educadores, incentivando a curiosidade do aluno, a capacidade investigativa e habilidades motoras finas.

As aplicações do material que apresentamos poderá ser base para a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Arte e História.

Além disso, pode ser utilizada para o estudo da cultura, e manutenção da memória.

IMAGEM: MORINGA FEITA COM ARGILA DA REGIÃO DE ITAI-SP.



Fonte: MORAES, 2021.

"Quando finalmente aprendeu como dominar o fogo, e teve ao seu alcance a possibilidade de endurecer definitivamente esses jarros. Assim começou a cerâmica! "

Claudio Tomei

I A cerâmica no espaço escolar

Ao trazer a cerâmica para sala de aula, podemos verificar o interesse por parte dos alunos. Eles teram sua curiosidade aguçada, e capacidade investigativa. Perguntas como, de onde vem a cerâmica? do que é feita? São recorrentes, eles querem saber e aprender cada vez mais sobre ela.

Existem poucos materiais artísticos com o foco educacional, que são tão intuitivos e maleáveis quanto a argila. Além do mais é considerado a necessidade de uma retrospectiva histórica de nossas raízes, as indígenas que são muito presentes na região, e das cerâmicas de tijolos que também fazem parte da nossa construção enquanto cidade. Todos esses tópicos podem ser trabalhados em sala de aula.

Diante de tantas utilizações, serem abordadas nesse material as mais simples e de fácil execução, pois o objetivo principal não é formar mestres ceramistas, e sim formar educandos pensantes e sensíveis.

Algumas ferramentas podem ser substituídas por materiais que todas as escolas possuem, como os palitos de sorvete, canetas velhas, potes, palitos de dentes, panos, jornais e tampas.

A argila é um material de fácil manuseio, além da possibilidade de ser coletada em alguns solos da região diretamente, também podemos conseguir o material em olarias presentes na região. Para cidades maiores onde essa possibilidade não existe, ela é encontrada em papelarias ou na internet a um custo baixo.

Ao aplicar a argila em sala de aula, possibilita aos professores, além do desenvolvimento sociocultural da criança, também o desenvolvimento de sua capacidade motora fina (usarmos as mãos para agarrar, alcançar e manipular objetos) incluindo também a precisão, força, coordenação dos olhos com as mãos para a utilização de ferramentas.

Não podemos esquecer também da possibilidade de aprender sobre a cultura, história e valores de nossos antepassados.

Etimologia da palavra: uma Olaria (de "ola", termo antigo para "panela de barro"), cerâmica, oficina de oleiro ou oficina de ceramista é um local destinado à produção de objetos que utilizam o barro ou argila como matéria-prima.

II História da cerâmica

É muito difícil determinar, em qual período exatamente o ser humano começou a produzir a cerâmica. Porém sabemos que seu início se deu na Pré-história. Foram encontrados por arqueólogos vestígios cerâmicos, principalmente funerários (urnas de cerâmica) e alguns utensílios mais rudimentares. Existem muitas semelhanças na forma como eram produzidas e como ainda são feitas atualmente, algumas técnicas básicas são as mesmas.

No Brasil, as comunidades indígenas já possuíam um vasto conhecimento cerâmico muito antes da chegada dos portugueses. Na região de Itaí-SP, principalmente na Represa Jurumirim, foram encontrados diversos vestígios cerâmicos, como urnas funerárias e outros utensílios. Existem ainda diversos estudos em sítios arqueológicos presentes na região. Essa ocorrência foi tão expressiva que criaram um Centro Regional de Arqueologia Ambiental, chamado Mario Neme na cidade de Piraju- SP.

Os indígenas da região tinham técnicas que ainda são utilizadas, como os Rolinhos, "Pinch" e Bloco. Eles produziam muitas vasilhas com tampa para diversos fins. A produção de peças cerâmicas possui um valor cultural muito grande, tanto que ainda encontramos em diversos sítios arqueológicos peças que foram utilizadas tanto como utensílios, quanto para fins funerários.

IMAGEM: URNA DE CERÂMICA, MUSEU DE ITAÍSP.



Fonte:MORAES,2023.

IMAGEM: VASO DE CERÂMICA, MUSEU DE ITAÍSP.



Fonte:MORAES,2023.

A CERÂMICA NO BRASIL



Fonte: BARDI,1980

Cerâmica Marajoara

A ilha de Marajó, no Brasil, possui uma das mais antigas cerâmicas, que remontam dos primórdios da criação cerâmica. Sua produção cerâmica era vasta, foram encontrados diversos objetos diferentes, estatuetas, tangas, colheres, vasos e adornos.



Fonte: BARDI,1980

Cerâmica Portuguesa

Com a chegada dos portugueses ao país, eles utilizaram as cerâmicas com novos objetivos, revestimentos, tijolos e os conhecidos azulejos portugueses.



Cerâmica Africana

A nossa cerâmica também sofreu influência de outros povos, como os Africanos.

A imagem mostra uma figura de candomblé, 1975, cerâmica policromada e contas. Ela pertence a coleção do artista, João Pessoa.

Fonte: BARDI,1980

A CERÂMICA NO BRASIL



Fonte: BARDI,1980

Cerâmica Japonesa

A imagem mostra uma peça da artista Shoko Suzuki, vaso de uma coleção particular, São Paulo.

A cerâmica Japonesa só começou a ser produzida no Brasil após a segunda guerra mundial.

A cidade de Cunha-SP é muito conhecida por sua produção cerâmica com as técnicas japonesas no Brasil.



Cerâmica em Itai-SP

Tanto a cidade de Itai-SP, quanto a região que a cerca é muito rica em argila de boa qualidade, por causa disso muitas cerâmicas de produção de tijolos e telhas foram criadas.

A Cerâmica Jurumirim leva o mesmo nome da represa que cerca a cidade, ela esteve presente na história do município, pois muitas famílias viveram e trabalharam lá por anos.

Ela parou de funcionar em 2004, porém ainda é muito viva na memória da cidade.

Fonte: MORAES,2023



Cerâmica em São Paulo

Assim como a cerâmica Jurumirim, ainda existem muitas cerâmicas pelo interior de São Paulo, não é muito difícil encontrar vários estabelecimentos do gênero, como resultado da grande quantidade de Argila presente no estado.

Fonte: MORAES,2022

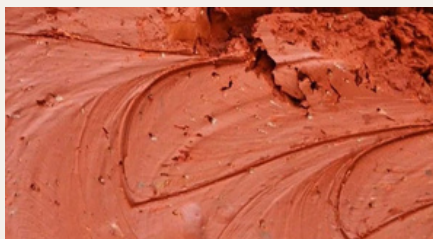
III MATERIAIS E FERRAMENTAS

ARGILA

As argilas existentes são de diversas qualidades. Em alguns casos, a argila é adicionada a outros elementos para que se obtenha um material de maior plasticidade, além de um melhor cozimento. A argila pode ser retirada diretamente da natureza, para ser utilizada deve ser limpa para que sejam retiradas pedras, gravetos e outras impurezas. Existem vários processos até que fique completamente pronta para uso. Ela só pode ser considerada cerâmica após a queima.

Antigamente a argila era socada em um pilão até se tornar um pó e peneirado para remover o restante de impurezas. Após esse processo era novamente hidratada, sovada até chegar a uma massa pronta para ser modelada. Atualmente existe a maromba, que já deixa a argila pronta para uso, ela é muito utilizada em olarias.

Em um contexto escolar é possível comprar a argila em papelarias, pela internet ou até mesmo pedir em cerâmicas próximas.



Fonte: MORAES,2022



Fonte: MORAES,2022

MAROMBA: Desenvolvida para indústrias cerâmicas, com a finalidade de moldar e extrusar a argila (barro) para fabricação de telhas, tijolos, lajes e bastões.

MATERIAIS

RECICLAGEM DE ARGILA

A argila é um material muito versátil, caso a peça moldada não tenha ficado boa, é possível dissolver novamente e reaproveitar a argila. Desde que ela ainda não tenha passado pelo processo de queima.



Fonte: MORAES,2022



Fonte: MORAES,2022

FORNO

FORNO CAIPIRA

Normalmente não é encontrado fornos dentro do espaço educativo, porém existe a opção de construção de um forno simples caipira, para queimas em baixa temperatura. Ele pode chegar até 800 graus.

As peças feitas em contexto escolar não necessitam de uma queima em alta temperatura.

Caso não exista a possibilidade de se fazer um forno as peças podem ser somente secas e enverinzadas, porém essa peça não será muito resistente.

É exatamente a queima que proporciona a rigidez e durabilidade da cerâmica.



Fonte: MORAES,2022

IMAGEM: Forno caipira a lenha, Avaré-SP.



Fonte: MORAES,2022

FORNO

TIPOS DE FORNO

A queima é um processo que envolve a química e a física, nele a argila passa por uma transformação, e após isso não pode ser utilizada novamente para modelar. Essa queima pode tanto ser feita em fornos industriais, elétricos, a gás, ou fogo mesmo, que possuem capacidade de queima de até 1500 graus. Pode também ser feita em fornos rústicos que chegam até 800 graus.

Existem, portanto, diversos tipos de queimas e fornos, tanto queimas tradicionais indígenas, quanto fornos mais modernos.

Imagem: forno em formato de aboboda, antiga cerâmica jurumirim, Itai-SP.



Fonte: MORAES,2023

Imagem: forno elétrico, ateliê Rosangêla Oliveira, Avaré-SP.



Imagem: forno a gás, imagem da internet.



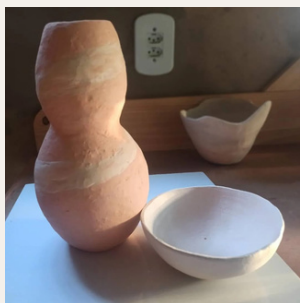
Fonte: MORAES,2022

QUEIMA

BISCOITO

A primeira queima na qual acontece entre 900 e 1000 graus é chamada de biscoito. Ela deixa a peça resistente e impermeável, para depois ser envernizada e queimada novamente.

Imagem: peças em biscoito, ateliê Rosangêla Oliveira, Avaré-SP.



Fonte: MORAES,2021

Imagem: peças em biscoito, ateliê Rosangêla Oliveira, Avaré-SP.



Fonte: MORAES,2022

Imagem: peças em biscoito, ateliê Rosangêla Oliveira, Avaré-SP.



Fonte: MORAES,2021

CERÂMICA

Outro ponto interessante é que a cerâmica se comporta de maneira diferente conforme o tipo de argila, quantidades de minerais presentes, ou temperatura utilizada na queima. As cores das argilas geralmente mudam após a queima.

As argilas têm uma variedade de cores, Brasil é um país muito rico em tipos diferentes de argilas.

Aqui na região de Itaí-SP, as argilas mais comuns são as “rosadas” e amarelas.

Imagem: peças prontas, ateliê Rosângela Oliveira, Avaré-SP.



Fonte: MORAES,2022

Imagem: peças antes de queimar, ateliê Rosângela Oliveira, Avaré-SP.



Fonte: MORAES,2021

Imagem: peças em biscoito, ateliê Rosângela Oliveira, Avaré-SP.



Fonte: MORAES,2022

Ferramentas



Estecas

Existem diversas ferramentas que podem ser utilizadas para a cerâmica, as mais comuns são as Estecas. Elas podem ser utilizadas para escultura e modelagem. Podem ser feitas de madeira, metal ou plástico.

Fonte: MORAES,2023



Fonte: MORAES,2022



Para a sala de aula acaba sendo muito mais prático e barato a utilização de **ferramentas alternativas** como palitos de sorvete ou utensílios domésticos velhos.

Para não sujar o local de trabalho podemos utilizar jornais, revistas velhas, tecidos, papel Kraft ou plásticos. Espojas de louça para o polimento e acabamento das peças.

Rolos de massas, garrafas de vidro e pedaços de cano de pvc para abrir a argila.

Podemos utilizar também formas de biscoito ou de massinha para fazermos bichinhos e outros enfeites. Canetas velhas e palitos de dente também podem ser utilizados para dar detalhes. Podemos também utilizar botões para fazer carimbos na cerâmica.

Fonte: MORAES,2023

Imagem: esboço, ateliê Rosângela Oliveira, Avaré-SP.

IV TÉCNICAS



Fonte: MORAES,2021



Fonte: MORAES,2023

Pinch Pot ou técnica de "Beliscão"

É uma técnica muito antiga e simples de se fazer, muito boa para ser utilizada no aprendizado inicial em cerâmica. Podemos com ela fazer potes, tijelas, vasos e muitas outras peças utilizando a criatividade.

O primeiro passo para a técnica é fazer uma bola perfeita com a argila.



Fonte: MORAES,2023

Terminada a bola, centralize o polegar no meio dela e pressione aos poucos, levantando o material pelas laterais e empurrando-o para cima, criando assim um pequeno orifício no centro. É importante levantar tudo uniformemente.



Fonte: MORAES,2023

Dica:

Prepare bem a argila antes de utilizar, amasse várias vezes para tirar todas as bolhas de ar, elas podem fazer a peça estourar no forno.

Rolinhos ou "cobrinhas"



Fonte: MORAES,2023

Passo 1:

Comece a fazer vários rolinhos, o ideal é que eles fiquem da mesma espessura. Eles não devem ficar muito finos para não partirem.



Fonte: MORAES,2023

Passo 2:

Depois de fazer alguns rolinhos comece a enrolar em formato espiral, crie uma base com eles.



Fonte: MORAES,2023

Passo 3:

Adicione mais rolinhos e vá levantando a peça até a altura que preferir, quando terminar junte tudo com o dedo.

Rolinhos ou "cobrinhas"



Fonte: MORAES,2023

Sugestão 1:

Caso prefira, o aluno pode deixar a peça sem alisar, para que a técnica fique aparente.



Fonte: MORAES,2023

Sugestão 2:

Caso o aluno tenha demorado um pouco para fazer os rolinhos e eles não estiverem colando, é possível fazer uma "colinha" com a argila bem líquida. Essa colinha é chamada de barbotina.



Fonte: MORAES,2023

Sugestão 3:

Para dar um acabamento mais bonito, o aluno pode utilizar uma esponja umedecida ou um cartão velho para alisar a peça.

Placa

**Passo 1:**

Forre a mesa com um jornal ou tecido para que a argila não grude na mesa de trabalho. Corte a argila no tamanho desejado.

Fonte: MORAES,2023

**Passo 2:**

achate um pouco com os dedos e depois estique com um rolo. Tente fazer isso de forma uniforme, caso as crianças sejam muito pequenas é possível deixar a placa pronta com antecedência.

Fonte: MORAES,2023

**Passo 3:**

Alise a peça com um cartão velho para ver se não ficaram bolhas, elas podem fazer a peça estourar caso seja levada ao forno.

Fonte: MORAES,2023

Placa



Fonte: MORAES,2023

Passo 4:

Corte a peça do tamanho desejado com uma lixa de unha de metal.



Fonte: MORAES,2023

Passo 5:

Abra mais um pouco com o rolo.



Fonte: MORAES,2023

Passo 6:

Como sugestão podemos fazer um copo, una os dois lados da placa com barbotina.

Placa



Fonte: MORAES,2023

Passo 7:

Faça o fundo do copo, abra uma placa menor e corte em círculo.



Passo 8:

Alise para fazer um acabamento.

Fonte: MORAES,2023



É possível fazer copos, xícaras , pratos, vasos e muitas outras peças com a técnica de placa.

Fonte: MORAES,2023

BLOCO



Fonte: MORAES,2023

Passo 1:

Essa técnica pode ser utilizada para explorar a criatividade da criança, eles podem fazer esculturas ou bichinhos.

Como sugestão de atividade vamos fazer um passarinho.

Primeiro faça uma bola de argila com o tamanho que vai ser o corpo do passarinho.



Fonte: MORAES,2023

Passo 2:

Faça uma bolinha menor, com 1/3 do tamanho do corpo, essa bola será a cabeça do passarinho.



Fonte: MORAES,2023

Passo 3:

Molde a bola maior no formato de uma "coxinha" para o corpo.

BLOCO



Fonte: MORAES,2023

Passo 4:

Cole a cabeça no corpo utilizando barbotina.



Fonte: MORAES,2023

Passo 5:

Coloque um bico e asas.



Fonte: MORAES,2023

Passo 6:

Faça um furo com um palito para serem os olhos.

BLOCO



Fonte: MORAES, 2023

Passo 7:

Está pronto o passarinho, caso queira levar ao forno é necessário ocar ele para não estourar. Ao ocar, abrimos uma cavidade para que o ar circule.



Fonte: MORAES, 2023

Sugestão 1:

Sempre que for levar uma escultura ao forno ela deve ser ocada. Isso permitirá uma circulação de ar.



Fonte: MORAES, 2023

Sugestão 2:

Deixe os alunos utilizarem a criatividade, você pode se surpreender com o resultado.

MOLDE



Fonte: MORAES,2023

Passo 1:

Abra uma placa ou amasse a argila com a mão para ficar plana.



Fonte: MORAES,2023

Passo 2:

Use os cortadores que tiver, podem ser de biscoito ou massinha.



Fonte: MORAES,2023

Passo 3:

Faça um furo para poder utilizar depois, ou como chaveiro, colar, enfeite.

GRAVURA



Fonte: MORAES,2023

Passo 1:

Podemos realizar gravuras em argila utilizando matérias disponíveis, como tapetes de crochê, botões, carimbos, folhas de arvores, plantas e flores. Essa técnica é muito legal para explorar a criatividade das crianças.

Abra uma placa ou amasse a argila com a mão para ficar plana.



Fonte: MORAES,2023

Passo 2:

Coloque a folha de boldo em cima da argila e passe o rolo ou aperte com os dedos. A folha de boldo foi escolhida pois ela tem detalhes bem proeminentes, porém o professor pode utilizar a folha que tiver disponível.



Fonte: MORAES,2023

Passo 3:

Tire a folha com calma para não estragar o trabalho.

GRAVURA



Fonte: MORAES,2023

Passo 4:

Pronto, você já tem uma linda gravura.

Essa técnica é muito utilizada por ceramistas para impressão botânica.

O aluno pode ainda utilizar um palito ou lixa de unha de metal para cortar a argila no formato da folha, isso dá um efeito bem legal.



Fonte: MORAES,2023

Sugestão 1:

Essa técnica pode ser feita com botões e outros objetos para criar textura.



Fonte: MORAES,2023

Sugestão 2:

Podemos também utilizar flores no processo.

Secagem e pintura

Secagem

A secagem deve ser feita com tranquilidade, em um local adequado, como ela acontece de fora para dentro, é necessário tomar cuidado para evitar rachaduras.

A peça deve secar de forma homogênea, ela deve ser feita, o ambiente não pode ter muitas mudanças de temperatura, nem ser muito quente.

É importante também forrar o local de secagem com um jornal para que não acumule a umidade embaixo da peça.



Pintura

A pintura em cerâmica é feita com um verniz próprio para a queima de alta temperatura, porém existe também verniz de baixa temperatura.

Em sala de aula é mais fácil as peças serem pintadas com guache e depois passado um verniz para artesanato simples.

Porém é importante lembrar que essa peça não pode ser utilizada para consumo, só enfeite.

Para ser utilizada para consumo é necessário utilizar verniz alimentício.



V A cerâmica nas aulas de História

O ensino de História esteve por muito tempo preso em datas, o que tornava seu ensino um pouco maçante. Para os anos iniciais assim como outras disciplinas ministradas para crianças, não é possível utilizar de receitas prontas.

Entretanto é dever do professor utilizar sua criatividade em sala de aula, é possível utilizar alguns recursos de ensino, como métodos artísticos para um ensino mais participativo dos alunos. Não devemos esquecer também que sem teoria não há como ser criativo. Neste tópico será abordado um pouco das possibilidades para a utilização da cerâmica como recurso de ensino.

A Pedagogia tradicional via os alunos como seres passivos, prontos para receber as informações, os livros mais atuais buscam romper com essa visão. Os livros são importantes documentos para a mudança. No entanto, eles não mudam as pessoas, só sua leitura, compreensão e aplicação dos saberes neles contidos.

Assim como a pedagogia, a nossa forma de ver as comunidades indígenas também mudou, eles devem ser reconhecidos como portadores de história, cultura e crenças.

Ao ensinar História o professor ouve muito o questionamento de para que é necessário aprender História. Deve-se esclarecer ao aluno que o maior objetivo da disciplina é entender a sociedade, nossa identidade e cultura. Somos seres históricos e sociais.

O tempo e a memória

Um tema muito trabalhado durante as aulas de História é a passagem do tempo, outro tema pode ser as memórias de nossos antepassados. É muito importante ensinar as crianças sobre aqueles que estiveram aqui antes deles, para gerar assim uma identificação com sua história pessoal. Podemos através da cerâmica mostrar essa memória e como o tempo passa, as coisas se alteram, e tudo permanece na lembrança. Podemos tanto mostrar a memória individual quanto a coletiva.

BNCC

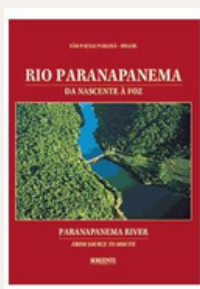
Podemos trabalhar sobre quais peças seus avós utilizavam, é possível fazer uma pesquisa oral com os mais velhos para verificar como eram feitas as casas antigamente, e quais utensílios normalmente existiam, no interior do estado de São Paulo, as respostas serão quase as mesmas.

Habilidades contempladas: (EFO2HI04 e EFO2HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. Podemos aprender sobre os objetos de cerâmica de nossos avós, como eles foram substituídos por plástico hoje em dia, e como eram objetos que faziam parte da vida deles na época, comooringas de barro, potes, jarros, pratos e painéis.

Podemos também dentro deste item contemplar as habilidades (EFO3HI01A) Identificar e respeitar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. No sítio antigamente as pessoas geralmente só utilizavam vasilhas de cerâmica, as casas eram feitas de uma mistura de argila e vísceras chamada de taipa de pilão.

Podemos ao contemplar a habilidade (EFO3HI02) Pesquisar, selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar os acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. Ou seja, pesquisar as cerâmicas da região para entender como elas fizeram parte do nosso crescimento como cidade, ver como elas ainda existem em menor quantidades, e aprender que essas cerâmicas produzem todos os tipos de coisas de cerâmica, desde telha, tijolos, até vasos de plantas.

Um exemplo pode ser a Cerâmica Jurumirim, que esteve presente na história da cidade de Itaí-SP, no passado boa parte da população trabalhou nesta cerâmica em que existia uma colônia, as pessoas que faziam parte desta comunidade migraram para a área urbana, porém esse local foi o primeiro local de trabalho dessas pessoas. Sua história ainda permanece viva no coletivo das gerações mais antigas, e pode ser muito interessante resgatar essa lembrança para as gerações atuais.

Sugestão de leitura:

ZOCCHI, Paulo. Rio Paranapanema: da nascente a foz.
Editora Horizonte, 2002.

História e cultura indígena.

Ao analisar as peças existentes em um Museu, existe a possibilidade de um estudo de suas primeiras populações, através de achados arqueológicos podemos contar a história daqueles que não possuem uma literatura escrita por eles. A cerâmica de um povo pode ensinar muito sobre sua cultura, quais cores utilizavam, quais grafismos estão presentes nessas peças. Ao fazer isso contemplamos a habilidade (EF05HI03), ao analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. Podemos através da cerâmica pesquisar sobre as populações indígenas que aqui viveram, sua vida, cultura e costumes.

Podemos também contemplar a habilidade (EF05HI08) ao identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. Mostrar aos alunos como a cerâmica evoluiu ao longo do tempo, como cada povo contribuiu para sua mudança, e como de certa forma ainda possuímos vestígios de cada povo na forma em que fazemos cerâmica hoje.

A cerâmica é um importante elemento para se trabalhar nossa cultura material, seus vestígios são muito encontrados em sítios arqueológicos. Além disso é possível fazer uma aula mesmo com peças cerâmicas estando fragmentadas, os alunos podem tentar levantar hipóteses da dinâmica cotidiana, social e cultural dos povos do passado e do presente.

Pode-se estudar sítios arqueológicos presentes na região e sua importância.

Para saber mais:

Vídeo: SP Arqueologia – Sítio Cerâmico (Peruíbe SP). Mostra um pouco do trabalho do arqueólogo num sítio cerâmico. YouTube, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RzzyEP8COCw>.

O que é um arqueólogo. Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=iplG8sBhHs4>.

Texto: Descoberta de gente grande, da revista CHC. Disponível no link: <http://chc.org.br/descoberta-de-gente-grande/>.

OFICINA DE CERÂMICA

Este manual traz como sugestão final, após trabalhar a teoria com os alunos, realizar oficinas de cerâmica, para que assim eles possam entender como os povos antigos produziam seus utensílios. Ter um contato maior com o material e até mesmo realizar a reprodução de peças históricas.

Esse trabalho pode ser feito de maneira interdisciplinar com Arte, o pedagogo pode tanto pedir a ajuda de um professor de Arte, quanto realizar as oficinas de maneira autônoma, seguindo o material passo a passo.

Ele pode realizar as oficinas em sala de aula mesmo, sem necessidade de um espaço adaptado, utilizando materiais reciclados como ferramenta.

Espero que esse guia ajude aos professores a produzir aulas interessantes e divertidas, para assim contribuir com o aprendizado das nossas crianças.

Local de trabalho:

Para a oficina é necessário uma mesa sólida, de preferência lisa, podemos utilizar tanto as carteiras dos alunos, quanto uma mesa grande para o trabalho em conjunto. As superfícies plásticas são exelentes para o uso em geral, porém a argila tende a grudar nela durante as atividades, uma solução é forrar a mesa com jornal.

Uma mesa com superfície ligeiramente absorvente seria mais indicado, e quanto mais pesada a mesa melhor, para ela não sair do lugar e interferir no trabalho.

Para deixar as peças após terminadas secando, o ideal é um local mais frio e humido para retardar a secagem da argila. Um armário de madeira pode ser muito eficiente, o ideal é forrar o mesmo com jornal ou plástico.

Quando o trabalho é muito grande, o ideal é envolvê-lo com plástico ou jornal umedecido. A argila deve ser guardada em recipientes de plástico com fechamento hermético, porém qualquer recipiente que feche bem pode ser utilizado, podemos também envolver em plástico umedecido.

CONCLUSÃO

A Cerâmica é uma das tecnologias mais antigas, desde seu descobrimento ela passou por uma evolução. Todos os povos possuem cerâmicas que contam um pouco da sua história e cultura.

Este manual apresenta algumas técnicas que podem ser utilizadas em sala de aula pelo professor pedagogo, porém é importante lembrar que essa prática pode ser muito mais explorada pela criança, exercitando assim sua curiosidade e criatividade.

Foram abordadas no Guia de práticas cerâmicas algumas técnicas e sugestões de conteúdos que podem ser abordados para que professores realizarem oficinas de cerâmica com seus alunos. De forma interdisciplinar, utilizando materiais reciclados e reproduzindo peças históricas como utensílios produzidos pelos povos antigos. O objetivo é contribuir para o aprendizado e tornar as aulas mais interessantes e divertidas.

Referências.

BARDI, P.M. **Arte da Cerâmica no Brasil**. Banco Sudameris Brasil S.A, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

CRISTANTE, Mariana Alves Pereira. **Práticas Funerárias de grupos de Línguas Tupi-Guarani: Análise e contextos das regiões do Parapanema e Alto Paraná**.

GIARDULLO, Caio. GIARDULLO, Paschoal. SANTOS, Urames P. **O Nosso Caderno de Cerâmica**– Introdução à técnica para cerâmica artística. 1ª Edição, 2005.

MORAES, Tatiana Rodrigues de. **Arte e educação: A cerâmica como ferramenta pedagógica no ensino de História**. 91 f. Dissertação (Mestrado em Docência para Educação Básica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2023.

POWELL, Harold. **Cerâmica para iniciantes**. Ediouro, 1984.

TOMEI, Claudio. **Cerámica sin horno**. Editorial Kapelusz. Buenos Aires, 1974.

VASCONCELOS, José Antônio. **Metodologia do ensino de História**. Editora InterSaberes. Curitiba. Editora 1ª Edição, 2012.

TATIANA RODRIGUES DE MORAES

Professora de História da Arte no C legio Universitário de Avaré(FREA);
Mestranda em Docência para educação básica (UNESP/BAURU);
Cursando Biblioteconomia(UNIFATECIE);
Cursando Especialização em Arte na educação: Dança, Música e Teatro(FUTURA);
Cursando segunda licenciatura em História (UNINTER);
Especialista em História e cultura afro brasileira e indígena pelo centro universitário internacional UNINTER(2020);
Licenciada em Artes Visuais pelo centro universitário internacional UNINTER (2019);
Especialista em Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável pela UNINTER(2015);
Bacharel em Administração pela FSP(2014).

Possuo como principais interesses: História da Arte,Arqueologia, arte indígena, cerâmica e educação.

Email: tatiana.r.moraes@unesp.br

Endereço para acessar este CV:
<https://lattes.cnpq.br/8338522558734795>

